

Joe Slovo esteve em Maputo

18/6/87

O Presidente do Partido Comunista Sul-Africano (SACP), Joe Slovo, visitou recentemente Moçambique, onde manteve contactos com dirigentes do Partido Frelimo e foi recebido, em audiência, pelo Presidente Joaquim Chissano.

como aos movimentos de libertação da Namíbia e África do Sul, respectivamente a SWAPO e o ANC.

Por outro lado, as duas delegações reiteraram o seu empenho em edificar uma África Austral livre, independentemente,



sano. Durante a sua visita ao nosso País a convite do Comité Central do Partido Frelimo, foi igualmente recebido pelo membro do Bureau Político, Marcelino dos Santos, e travou conversações com uma delegação do Partido Frelimo encabeçada pelo membro do Bureau Político, Armando Guebuza. Nas conversações foi abordada a situação na África Austral e, na análise, as duas delegações partilharam pontos de vista sobre a necessidade imediata de pôr-se fim ao colonialismo na Namíbia, a desestabilização regional e o «apartheid» na África do Sul. Os dois Partidos apelaram, nesse sentido, a todos os países independentemente do seu sistema político e social que aumentem os seus esforços para prevenir uma guerra generalizada na África Austral e reforçar o seu auxílio aos países da Linha da Frente, assim

te, pacífica e não-alinhada. Neste âmbito, reconheceram que deverá ser removido o colonialismo e o «apartheid» para que os povos desta região possam contribuir para a paz, progresso e prosperidade da sua zona, para o desenvolvimento do Continente Africano e da Humanidade como um todo. Durante a sua visita ao nosso País, Joe Slovo e delegação renderam homenagem aos heróis da Revolução Moçambicana e em particular à memória do Presidente Samora Machel. A comitiva do SACP visitou também o cemitério de Lhangue, em Maputo, onde rendeu homenagem à memória de Moses Mabida, antigo Secretário-Geral do SACP, e de patriotas sul-africanos vítimas dos actos de agressão contra Moçambique. Na imagem, o Presidente Joaquim Chissano quando recebia há dias, Joe Slovo, no seu gabinete de trabalho em Maputo.